

Aconteceu

# 16º Simpósio Brasileiro de Educação Química SIMPEQUI

*“Educação Química no Século XXI: O que e como ensinar frente às mudanças”*

Jorge Cardoso Messeder

Diretor de Educação da ABQ e Presidente da Comissão Científica do 16º SIMPEQUI

O 16º Simpósio Brasileiro de Educação Química – SIMPEQUI - aconteceu de 6 a 8 de agosto de 2018. Esse evento, organizado pela Associação Brasileira de Química (ABQ), depois de 12 anos percorrendo o Brasil, voltou ao Rio de Janeiro, onde ocorreram as três primeiras edições. O SIMPEQUI deste ano contou com o patrocínio das agências de fomento CAPES e CNPq, do Conselho Regional de Química-III Região, do Colégio Pedro II e da importadora Premier Wine. O local do acontecimento foi o Centro de Eventos do Hotel Novo Mundo, localizado na Praia do Flamengo.

O tema central *“Educação Química no Século XXI: o que e como ensinar frente às mudanças”* foi escolhido de forma instigante. Poderíamos ter a sensação ingênua de que, em apenas três dias de encontros, seríamos capazes de dar respostas para questões tão inquietantes no cenário atual das políticas educacionais no Brasil.

Será que o SIMPEQUI cumpriu seu desígnio?



Alice Lopes

Bem, vejamos...

Após a sessão solene de abertura, no dia 6, tivemos a palestra da professora **Alice Ribeiro Casemiro Lopes**, pesquisadora da Faculdade de Educação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), que nos brilhou com sua fala sobre *“Inovações no ensino: O que realmente é novo?”*. Mais uma vez a professora Alice nos reforçou o quão difícil é discutir novidades no ensino. Em suas palavras, advertiu que mudanças curriculares devem ser pensadas em suas particularidades. Trazer um “currículo comum” para todo o Brasil, não é apenas apresentar consonâncias para os conteúdos disciplinares, mas deve ser um estudo detalhado, com muitos olhares para todas as interconexões que existem entre a Escola e seus entornos.

Será que temos respostas?...

Na parte da tarde, o evento teve uma novidade: um momento científico-cultural. Valeu a pena arriscarmos, e o risco se transformou em sucesso!

Falamos em *“Educação Química no Século XXI”*, das novas gerações. E quem comporá essa sociedade dos próximos anos, e quem realmente usufruirá das novas tendências educativas? Nossas crianças, óbvio!

E foi nesse sentido que, para esse momento do 16º SIMPEQUI, tivemos como convidados especiais, os alunos do ensino fundamental do CIEP Municipalizado Henrique de Souza Filho (CIEP Henfil), localizado na cidade de Duque de Caxias, baixada fluminense. **Denise Ana Augusta dos Santos Oliveira** (doutoranda do NUTES/UFRJ), professora desses estudantes, explanou o trabalho especial que desenvolve ao contar histórias de



Denise Ana Oliveira

cunho sociocientífico, em suas pesquisas no ensino fundamental.

Em seguida, houve a contação da história “A Luneta Mágica no Reino da Escuridão”, escrita pela designer gráfica **Karina Queiroz**.



Karina Queiroz



Ao final da atividade, acredita-se que os simpositas, e todos os presentes no auditório, puderam refletir sobre o mote norteador: “*o que e como ensinar frente às mudanças*”. O objetivo foi trazer uma atividade não só de entretenimento, mas uma atividade que pudesse possibilitar reflexões particulares sobre o ser professor, e questionamentos às linguagens nos processos de ensino-aprendizagem das ciências, em particular da química, relacionados às práticas da educação não formal, e produção de inovações educacionais.

Na busca do “*o que e como ensinar*”, como é importante o lugar que ocupa a fala da criança na ação docente!

A Associação Brasileira de Química, em seu viés destinado à Educação, assumiu a responsabilidade que nos anos iniciais da educação básica devem ser focalizados estudos da área do ensino da Química, com uma necessidade atual, na busca de novas possibilidades

didáticas para os problemas que se apontam socialmente. Ou seja, o professor de química deve-se sentir corresponsável na formação das novas gerações, contribuindo como autores de novas propostas de intervenções nos espaços escolares do ensino fundamental. Esse foi o escopo dessa atividade científico-cultural.

Ao final todas as crianças ganharam, um livro autografado pela Karina, patrocinados pela Premier Wine (foto ao lado, abaixo).

Em prosseguimento, ainda no primeiro dia, o professor **Jorge Nassim Vieira Najjar**, coordenador do programa de pós-graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF), proferiu a palestra “*Gestão da escola e qualidade da educação: perspectivas e desafios*”.

Mais uma vez, acertamos na escolha da exposição!

O professor Jorge Najjar, nos deixou com o chamado “*gostinho de quero mais*”.. Em sua fala eloquente nos levou a refletir



Flavia Santos

sobre a importância da gestão para a consolidação de uma escola cidadã, democrática, que tem no compromisso com qualidade social um dos seus principais desafios. O que é realmente uma “Educação Para Todos”? Ainda ficamos com perguntas, muitas inquietações e reflexões...

Por fim, para finalizar o primeiro dia do evento, tivemos a mesa redonda “*Professores de química frente às mudanças: formação versus prática e outros dilemas*”, com a participação dos Professores **Flavia Maria Teixeira dos Santos** (UFRGS), **Gustavo Affonso de Paula** (Escola SESC) e **Ricardo Gauche** (UnB).

Cada um dos palestrantes trouxe suas experiências e “dilemas” enfrentados na formação de nossos professores de química, mas que são extensivos a outros docentes em formação, tanto inicial como continuada. A fala do professor Ricardo Gauche ficou marcada, sendo repercutida durante as perguntas realizadas na sessão: “*devemos ensinar química com mais amor em nossas ações*”.

No segundo dia do evento, 7 de agosto, já pela manhã, tivemos a apresentação do tema “*Esta aluna é negra, mas é tão inteligente!*”, na palestra do professor **Leonardo Maciel Moreira** (UFRJ-Macaé).

Ele, que participa do projeto de pesquisa “A Africanidade e a Formação de Professores”, deu ênfase

sobre como ocorre a autopercepção do professor perante a realidade multicultural, a permanência dos estudantes das diferentes etnias na licenciatura em química e a necessidade de difusão de um currículo de química intercultural.



Leonardo Moreira

E aí, de novo, perguntamos: “como pensar em ‘ensinar frente às mudanças’ se não vemos as diferenças diante dos nossos olhos?”...

Logo após, houve a palestra da professora **Maura Ventura Chinelli** (UFF), “*Parceria escola universidade na construção de práticas educativas no ensino de química*”, onde foram expostos exemplos exitosos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid).

A professora Maura Chinelli deu prosseguimento aos assuntos discutidos, no mesmo dia, à tarde, ao participar do “*Momento com Autores*”, divulgando seu livro “*Didática e formação de professores no PIBID da UFF: Entre o tangível e o intangível na construção de uma educação inovadora*”.

Cabe ressaltar que nesse espaço do SIMPEQUI também foi apresentado o livro “*Tempo de ciências - 9º Ano*”, tendo como um dos autores o professor **Fábio Merçon** (UERJ).

Os dois professores, em suas apresentações dos livros indicaram que as inovações educacionais são capazes de trazer efetividade e qualidade para a educação básica, tanto no ensino fundamental, como nos cursos de formação docente.

No dia 8, tivemos também a divulgação dos livros *“Aprendizagens da docência no ensino superior: Desafios e perspectivas da educação em ciências”*, do professor José Guilherme da Silva Lopes (UFJF), *“Molequinha e o misterioso caso da água desaparecida”*, com as autoras presentes, professoras **Maria Bernadete Pinto dos Santos** e **Eluzir Pedrazzi Chacon** (ambas da UFF), e *“Química Orgânica”*, de autoria do professor **Raphael Salles Ferreira Silva** (IFRJ). Interessante frisar que os três livros trazem propostas de abordagens para o ensino de Química/Ciências, nos desafios de formar professores para o ensino superior, em especial para a área de Ciências, de despertar para temas sociais no ensino fundamental, e da necessidade de um ensino mais atualizado para áreas do conhecimento químico, como a química orgânica.

Já que a proposta foi pensar em *“o que e como ensinar frente às mudanças”* nada mais pertinente do que se falar em pesquisas, e por isso, trouxemos o curso *“Metodologia da pesquisa no ensino de química”* ministrado pela professora **Giseli Capaci Rodrigues (UNIGRANRIO)**. A respeito dos recursos educacionais, o curso *“Dispositivos móveis no ensino de química”*, ministrado pela professora **Maria das Graças Cleophas (UNILA)**, possibilitou que as ações do professor de química da atualidade não fiquem às margens das tecnologias educativas, tão presentes na vida de todos nós. Os dois cursos ocorreram nos dias 7 e 8 de agosto, respectivamente, pelas manhãs e tardes.

Durante o 16º SIMPEQUI, foram realizadas, respectivamente, nas tardes dos dias nos dias 7 e 8, as oficinas: *“Metodologias de ensino de ciências em espaços*



Graças Cleophas no curso

*não formais e informais”*, ministrada pelo professor **Bruno Andrade Pinto Monteiro** (UFRJ-Macaé), e *“Produção de cartões artesanais: química verde sob o enfoque da arte e trabalho social”*, com as professoras **Valéria Pereira** e **Suyane Alvarenga** (ambas do CEFET/RJ).



Suyane, Raphael e Valéria

O professor Bruno, em suas atividades, possibilitou *“um olhar mais atento”* para um lócus de estudo que quase não é discutido nos curso de formação de professores, e nem nas próprias ações dos docentes em exercício, os espaços não formais e informais de ensino.

Enquanto que as professoras Valéria e Suyane, trouxeram atividades que vão além do artesanato, mas incorporam muitas questões sociais no ensino da química.

Poxa... Será que não é por esses caminhos que poderemos encontrar mais significado para nosso Ensino de Química: que trilham pela cidadania, em espaços mais livres dos *“grilhões”* acadêmicos, e que podem nos conduzir ao verdadeiro espírito de *“como ensinar frente às mudanças”*? É para pensar...

Nas tardes dos dias 7 e 8 ocorreram também sessões de pôsteres e sessões coordenadas, onde os participantes puderam discutir sobre os projetos desenvolvidos de ensino e de pesquisa das mais diferentes regiões do país, numa verdadeira troca de saberes e ideias.



Uma sessão oral (acima) e sessão de pôsteres (ao lado)

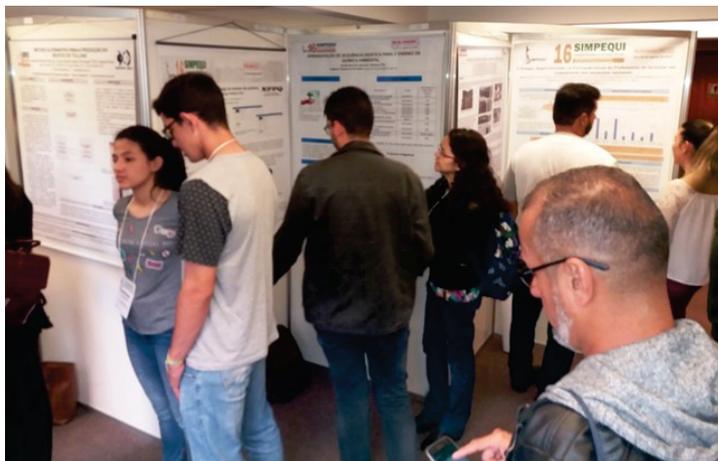
Nesses momentos do SIMPEQUI, houve respostas de *“como ensinar frente às mudanças?”*... Afinal, um simpósio é para essa troca de experiências.

No último dia do evento, dia 8 de agosto, tivemos pela manhã, duas palestras: *“Perspectivas para o ensino de ciências na escola”*, proferida pelo professor **José Guilherme da Silva Lopes** (UFJF), e *“Mestrados profissionais em ensino de ciências como propostas para desenvolvimento profissional docente”*, pelo professor **Marcus Vinicius da Silva Pereira** (IFRJ). É interessante observar como as duas palestras se integraram ao tema central do 16º SIMPEQUI.

Por um olhar prismático vemos como o Ensino de Ciências na escola deve estar em harmonia com as realidades vividas pela sociedade do mundo atual, principalmente no nosso país. O professor José Guilherme soube muito bem conduzir sua fala para tais reflexões. Não podemos falar de química, apenas pela Química, pois há uma necessidade de interações entre as ciências.



José Guilherme Lopes



Em contraponto, o professor Marcus Vinicius, ponderou sobre as inquietudes que pairam sobre a vida dos professores de química, e de outras áreas, que resolvem dar continuidade às suas formações acadêmicas, ao ingressarem nos cursos de pós-graduações.

Muitos são os embates, tanto para a aquisição de novos saberes exigidos para esse professor que continua sua formação em pleno século XXI, como os enfrentados diante das inúmeras cobranças dos órgãos governamentais e institucionais que controlam os cursos de pós-graduações em todo o Brasil.

É... Assim fica mais difícil ajustar *“o que e como ensinar”*. São tantas barreiras e exigências para um professor seguir em seu aprimoramento profissional...

Agora vale a pena relatarmos, com o brilho de holofotes, para uma novidade do 16º SIMPEQUI, que ocorreu nas tardes dos dias 7 e 8 de agosto. Trata-se da primeira Exposição de Produtos para o Ensino de Química, a EXPEQ.



Um dos experimentos da EXPEQ

A Diretoria de Educação da ABQ idealizou essa atividade, em relação aos eventos anteriores, com o objetivo de divulgação dos mais variados materiais didáticos destinados ao Ensino de Química. Importante destacar a qualidade dos produtos apresentados nessa edição, por seus autores, sendo professores de escolas básicas e/ou estudantes de cursos de programa de pós-graduação, além de professores universitários.



**Thaís Dionízio (a direita) e Marcela Garriga, gerente da Premier Wine, na entrega da premiação**

Na Solenidade de Encerramento os três melhores Produtos Didáticos, selecionados por uma Comissão de Avaliação, receberam certificados alusivos à classificação obtida. Nessa edição, a professora **Thaís Petizero Dionízio**, professora da rede estadual do Rio de Janeiro e doutoranda em química na UFRJ, teve seu produto *“La casa de Química”* classificado em 1º lugar, além de um prêmio em dinheiro, patrocinado pela empresa Premier Wine. A **EXPEQ** já foi garantida pela Direção da ABQ nas próximas versões do SIMPEQUI.

Bem foi isso...

Retomamos a pergunta inicial: será que o SIMPEQUI cumpriu seu desígnio? Não sabemos...

Para responder todas as perguntas, aqui instigadas, devemos consultar, não os oráculos, mas aqueles que estiveram presentes no 16º SIMPEQUI. Esses podem responder! É uma questão pessoal e coletiva ao mesmo tempo. Pessoal, quando analisamos, de forma individual, o que foi realmente importante para cada um nós, durante esses três dias de evento. E coletiva, quando

multiplicamos, em nossas ações do dia a dia, todas as trocas que tivemos com aqueles que encontramos nesse SIMPEQUI. Muitas amizades foram seladas e fortalecidas, muitos acordos de pesquisas foram firmados, muitas parcerias institucionais se estabeleceram, abriram-se novos olhares para nossas salas de aulas, para os nossos estudantes, para nossas crianças, para o nosso “mundão” da Química. O mais importante é que solubilizamos, filtramos e purificamos nossas opiniões.

Recristalizamos nossos ideais para uma Educação Química de qualidade, descartando as “gangas” de algumas de nossas concepções sobre ensino. E agora partimos para um processo de lapidação dos cristais resultantes dessa transformação físico-química.

Os acontecimentos ocorridos no 16º SIMPEQUI nos fazem ter a certeza de que não estamos aqui para darmos respostas. E como dizia Albert Einstein, *“o mais importante é não deixar de fazer perguntas”*.

É... O 16º SIMPEQUI já deixou saudades...

Que nada! Em 2019 nos encontraremos em Porto Alegre. Até lá!

#### **Notas da redação**

- Para obter informações sobre o relatório técnico do 16º SIMPEQUI, visite [www.abq.org.br/simpequi/2018/](http://www.abq.org.br/simpequi/2018/)
- O 17º SIMPEQUI será em Porto Alegre, RS, de 5 a 7 de agosto de 2019, sob o tema *“Educação Química no Século XXI: Como se forma um professor de Química hoje?”*.



**Outro experimento da EXPEQ**